



1. Perfil do grupo Portucel Soporcel

- 2. Os valores da floresta
- 3. O risco de incêndio
- 4. A experiência do gPS
- 5. Em defesa da floresta

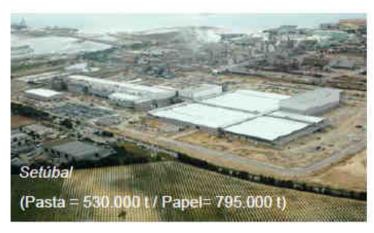
1. Perfil do grupo Portucel Soporcel



(Produtos core: UWF = papéis de escritório e offset; BEKP = Pasta Branqueada de Eucalipto)

- 1º produtor europeu de papel UWF: 1.6 M t/ano (6º mundial)
- 1º produtor europeu de pasta BEKP : 1.4 M t/ano (4º mundial)
- 3º maior exportador nacional em 2012: € 1.25 mil milhões (3% do total de exportações)
- 1º exportador de Valor Acrescentado Nacional
- Volume de negócios em 2012: € 1.5 mil milhões
- 49% da produção doméstica de energia a partir de biomassa
- Responsável pela gestão de 120,000 ha de área florestada, com certificação FSC e PEFC

















- 1. Perfil do grupo Portucel Soporcel
- 2. Os valores da floresta
- 3. O risco de incêndio
- 4. A experiência do gPS
- 5. Em defesa da floresta

2. Os valores da floresta



A floresta é estratégica e uma oportunidade real para o País

ESTRUTURA DA PROPRIEDADE

Privada: 93%
Comunitária: 5%
Estado: 2%

VALOR AMBIENTAL

Serviços dos ecossistemas

Biodiversidade

Sequestro CO2 (8408 Gj CO2 eq)

Alterações climáticas

Ciclo água, fertilidade solos

VALOR SOCIAL

Proprietários: 400.000 Empregos: 135.000 Empresas: 12.400

VALOR ECONÓMICO

VAB Flo/PIB: 2.5% (3.9kM€)

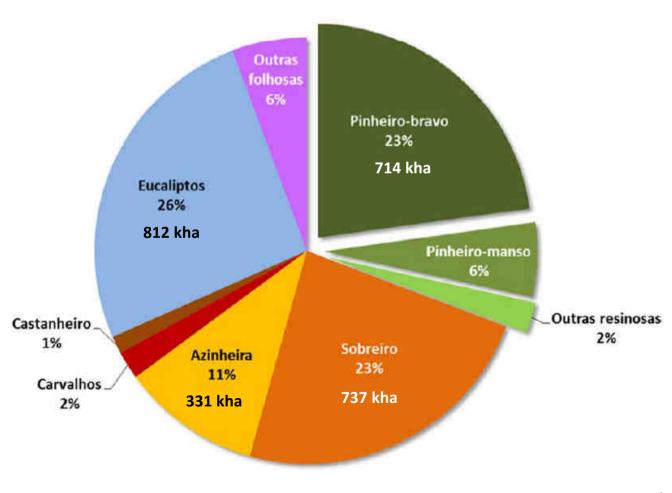
VAB/VAB Indust: 12%

Excedente Comercial: 2.200 M€

Taxa VAB Nacional: 71.4%



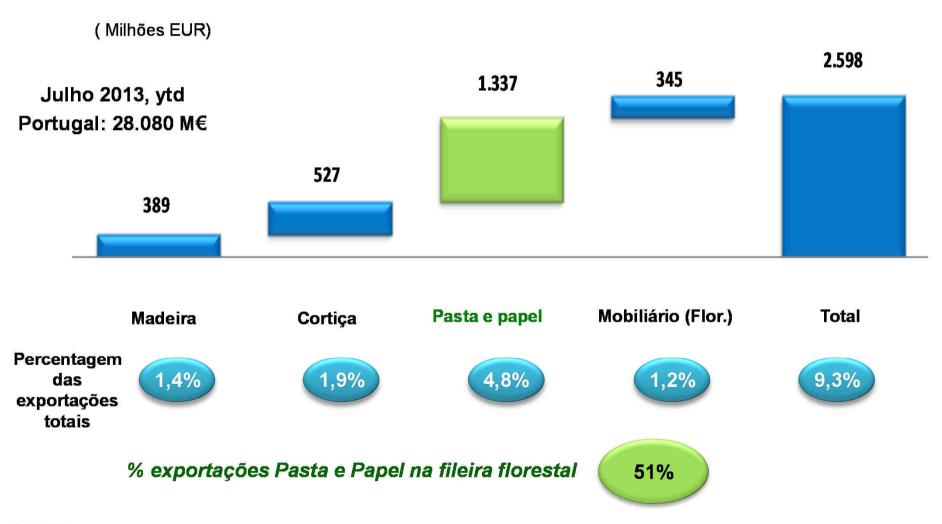
Floresta: 3.154 Kha -10Kha/ano desde 1995



2. Os valores da floresta



As indústrias de base florestal são responsáveis por 9.3% das exportações nacionais



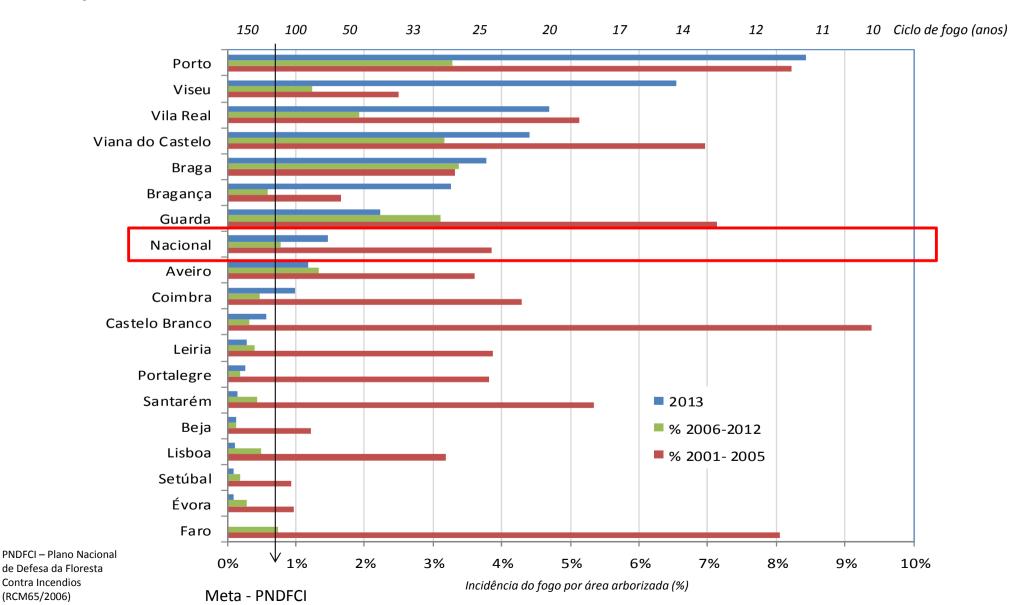


- 1. Perfil do grupo Portucel Soporcel
- 2. Os valores da floresta
- 3. O risco de incêndio
- 4. A experiência do gPS
- 5. Em defesa da floresta

3. O risco de incêndio



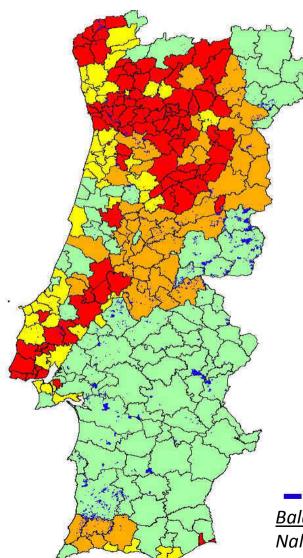
A incidência anual do fogo na área arborizada tem vindo a descer no Centro e Sul desde a adoção do PNDFCI (3,9% -> 0,8%). Assimetrias regionais tornam possível atingir esta média, mas o peso regional nas áreas mais produtivas é muito relevante como se destaca nos anos 2010 e 2012 e 2013..



3. O risco de incêndio



Padrões regionais distintos => soluções diferentes -> ajustar estratégia



Mapa em revisão no Fire-Engine

Tipologia de Incêndios (base de dados ICNF 1980-2006)

Muitas ocorrências

pouca área ardida Grandes incêndios raros T4
Muitas ocorrências

Muita área ardida Grandes incêndios mt prováveis

T1

T3

Poucas ocorrências

pouca área ardida Grandes incêndios possíveis **T2**

Poucas ocorrências

е

Muita área ardida Grandes incêndios prováveis Requer um Mix de soluções:

Atuar sobre as pessoas (ignições)

Atuar sobre o povoamento (combustíveis)

Mitigar e reagir com o combate e re-hab.

Fronteiras af.s

<u>Balancear estratégia de gestão operacional do risco em função do problema</u> Nalguns concelhos a prioridade é a redução de ignições (pessoas) e tratar vegetação Noutros a estratégia é tratar a vegetação e corrigir problemas de combate

3. O risco de incêndio



Relatório Mark Beighley 2009

Conclusões

O risco de um ano de fogo extremo (mais de 250 mil ha, i.e. 2003 e 2005) continua
a aumentar.
A incidência de grandes incêndios (> 100 ha) é crescente, sobretudo em verões
quentes.
A concorrência de grandes incêndios simultâneos e elevadas ocorrências tende a
aumentar mesmo em anos "normais" de incêndios e serão decisivas em anos
"extremos"

Recomendações

- 1. Mais Planeamento Estratégico no Sistema Nacional DFCI e na Gestão de Riscos DFCI
- 2. Mais Prevenção reduzir ocorrências e aumentar os tratamentos de combustível estruturais
- 3. Fortalecer a **supressão tática** de incêndios Coordenação e Responsabilidade
- 4. Mais formação (treino) e desenvolvimento de competências
- 5. Investir em avaliação e I&D



- 1. Perfil do grupo Portucel Soporcel
- 2. Os valores da floresta
- 3. O risco de incêndio
- 4. A experiência do gPS
- 5. Em defesa da floresta



Nas últimas décadas a indústria de base florestal (fileira eucalipto) desenvolveu um dispositivo complementar DFCI que induziu melhorias no SNDFCI.

Indústrias Florestais

Helicópteros Kits de ataque inicial em pick – ups Unimog, Magiruz – Semi pesados Rede viária e pontos de água Apoio à CNEFF e CEFF's Rede Rádio Trunkings Helicópteros Pesados Intensificação da gestão de matos e conservação de caminhos e aceiros Afocelca, golpe Único e
Ferramentas manuais
Brigadas heli-transportadas
Apoio técnico no pós-2003
Participação de técnicos em
grupos tipo COTEC e na
proposta técnica do PNDFCI
que induziram melhorias no
sistema nacional

Formação no uso de maquinaria a ataque a incêndios Integração no SNDFCI e CMDFCI Projectos de I&D Projectos piloto DFCI Mais de 200ha/ano de fogo controlado

1975 1980 1990 2000 2010

Em 1983 /84 o combate ao fogos passa para os bombeiros CNEFF e CEFFS, Rede viária e pontos de água Helicópteros ligeiros e pesados Rede Rádio Comum Profissionalização do combate Ferramentas manuais Brigadas heli-transportadas Golpe único Re-introdução do Uso do Fogo controlado e de supressão

Estado/Sistema Nacional



Cadeia de valor – definições, atividades e conceitos



Essencial trabalhar durante todo o ano, focando esforço em indicadores de cada atividade > Processos exigentes em organização, engenharia, gestão, dedicação e esforço físico



Com uma organização operacional todo o ano, investimos 30 M€ em DFCI nos últimos 10 anos (25€/ha/ano), privilegiando a Prevenção Florestal e colaborando no combate aos fogos (golpe único, ferramentas manuais, brigadas helitransportadas)

Prevenção

- Seguro florestal;
- Gestão de combustíveis (10.000ha/ano);
- Conservação anual de 5.000km de caminhos, aceiros e pontos de água;
- Fogo controlado (pinhal, matos e eucaliptais);
- Gestão de combustíveis em áreas críticas;
- Participação ativa em 40 CMDFCI;
- Sensibilização a públicos alvo;
- Formação profissional;
- Pré-posicionamento de maquinaria
- Gestão e aplicação de conhecimento e I&D

Supressão (diretamente ou na Afocelca)

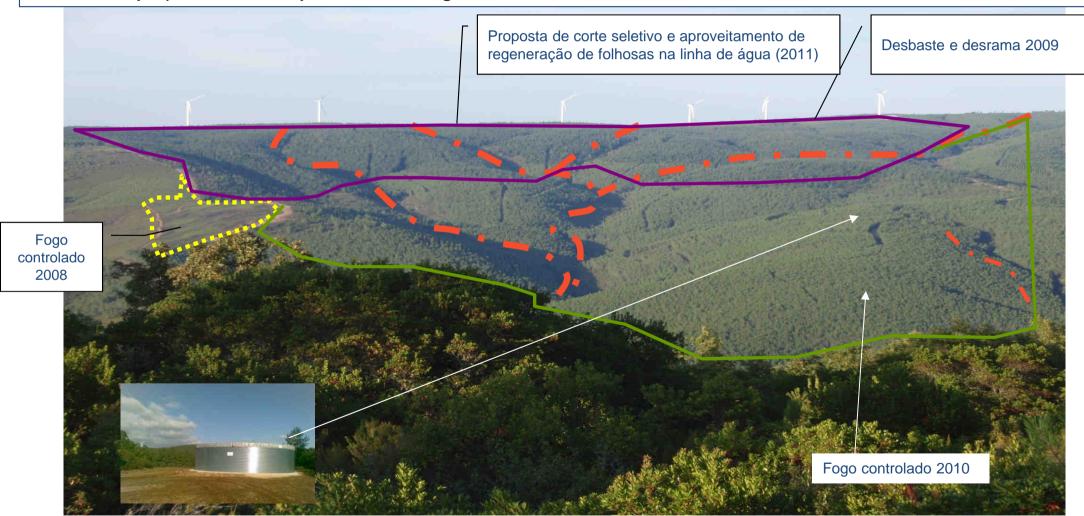
- Mais de 270 colaboradores envolvidos em 2013;
- Central Operações e oficiais ligação nos CDOS
- 3 Helicópteros, com brigadas helitransportadas
- 3 torres de vigia
- 37 Unidades de primeira intervenção com 3 sapadores florestais e kits de 600 litros de água
- 17 Unidades semipesadas, com 6 sapadores e kits de 3.500 litros de agua e espuma
- 34 supervisores património, guardas e supervisores regionais e 2 brigadas com carrinhas equipadas com kits de 600 litros de água

No entanto, mais de 85 % das intervenções da Afocelca têm sido em áreas de terceiros!



Planeamento - > Prevenção -> Pré-Supressão -> Supressão - > Recuperação

Objectivo - Integrar na gestão florestal de resinosas a estratégia de defesa contra incêndios. Reduzir o dano potencial (maior altura das copas) e alterar o comportamento do fogo em locais críticos





Projetos inovadores > "Floresta Segura"



"Projecto Piloto - FLORESTA SEGURA" visa:

- 1. ensinar os agricultores e população rural a fazer queimas, fogueiras e borralheiras com segurança;
- 2. mobilizar as entidades locais¹ para adotarem processos simples e funcionais para apoiarem agricultores e habitantes peri-urbanos (público-alvo rural) para terem ajuda para eliminar sobrantes agrícolas, sem provocar incêndios, acidentes e mortes (baseado nas orientações da UN/FAO)

O programa consiste em sessões presenciais levadas a cabo pela Escola Nacional de Bombeiros. O grupo Portucel Soporcel é parceiro deste projeto no desenho destes programas, patrocínio das sessões de formação e apoio técnico à sua realização.

¹⁾ Esta iniciativa teve apoio de 3 Câmaras Municipais e 9 Juntas de Freguesia locais, assim como da AFN, ANPC e GNR.



Projetos inovadores > FIRE-ENGINE Flexible Design of Forest Fire Management Systems

Desenvolver **métodos para apoiar decisões de políticas, gestão e operações** no sistema de gestão de prevenção e combate a incêndios florestais.

Participam nesta iniciativa o grupo Portucel Soporcel, o Massachusetts Institute of Technology (MIT), o Instituto Superior de Agronomia (ISA), o INESC Porto e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Mais informação em http://fire-engine.inescporto.pt/

Os resultados preliminares têm sido partilhados com as instituições públicas portuguesas, através do Conselho de Representantes (ANPC; GNR; ICNF; UNAC; CAP; FORESTIS, CM T. Vedras e Odemira, entre outros).

A publicação cientifica de referência internacional tem sido alvo de notícias nos jornais portugueses http://publico.pt/floresta-em-perigo/investigacao

















grupo Portucel Soporcel



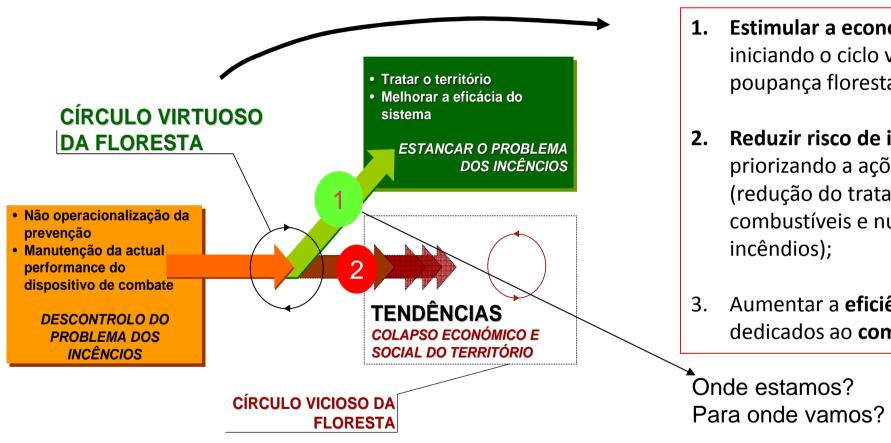


- 1. Perfil do grupo Portucel Soporcel
- 2. Os valores da floresta
- 3. O risco de incêndio
- 4. A experiência do gPS
- 5. Em defesa da floresta

5. Em defesa da floresta



O gPS apoia a valorização da floresta portuguesa e a redução do seu perfil de risco



- 1. Estimular a economia florestal, reiniciando o ciclo virtuoso da poupança florestal;
- Reduzir risco de incêndio. priorizando a ações de **prevenção** (redução do tratamento dos combustíveis e número de
- Aumentar a **eficiência** dos recursos dedicados ao combate

5. Em defesa da floresta



O grupo Portucel Soporcel apoia a construção de uma visão a longo prazo, onde a floresta constitui um pilar do desenvolvimento económico e social do País, cuja sustentabilidade não será comprometida pelos incêndios florestais

Envolver as forças do País num projeto MOBILIZADOR Nacional, INTERGERACIONAL que promova emprego, coesão social e crie RIQUEZA EXPORTÁVEL

- **PREVENÇÃO** parcerias para áreas florestais com gestão profissional agrupada (OPF, ZIF, municípios, ICNF, etc.) implementando práticas de prevenção, indutoras de eficácia no combate
- CAPACITAÇÃO de pessoas e criação de serviços especializados seleção, formação de recursos humanos, consultadoria, controlo e supervisão de operações, apoio à gestão do programa sapadores, torres de vigia
- SUPORTE À DECISÃO facultar argumentos técnicos /científicos para a Governação mais eficiente do Sistema
- PROTEÇÃO apoiar o desenho de um sistema mais (eficaz e) eficiente de proteção florestal

Com o objetivo de contribuir empenhadamente para esta Visão de longo prazo o grupo Portucel Soporcel está disponível para colaborar num Grupo de Trabalho dedicado com o objetivo de propor um plano de ação baseado na prevenção e gestão florestal ativa

19